

057

CLASSIFICAÇÃO DE ESPÉCIES ARBÓREAS NATIVAS DO RIO GRANDE DO SUL DAS FAMÍLIAS ASTERACEAE, MELIACEAE E FLACOURTIACEAE ATRAVÉS DO ESTUDO ORGANOGRÁFICO DO CÓRTEX E DA COPA. Roseli B. Zaremba Lisboa e Nádia Inês Barba Jagmin (Centro de Ciências da Saúde, Biologia - UNISINOS).

Para a identificação botânica dos vegetais superiores, a metodologia mais usada é o aspecto fenológico; porém muitas vezes esta sistemática é inviável, uma vez que certas espécies nativas levam meses ou mesmo anos para emitir floração. Ao contrário do que se imagina é muito trabalhosa a obtenção do material botânico devido a altura, a localização e, ou a falta de equipamentos para coleta de ramos com flores ou frutos: além do que; muito pouco conhecemos da fenologia das árvores nativas do estado. Visando contribuir com dados para o reconhecimento científico das espécies nativas propomos o estudo organográfico do córtex (casca) e o arranjo da copa. A metodologia do trabalho baseia-se nas características da casca e o formato da copa das diferentes famílias estudadas, comparando-as e definindo-as dentro de suas particularidades. O trabalho está em andamento desde março de 1997, e das cinquenta famílias catalogadas na Xiloteca da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, selecionou-se dez. As coletas foram realizadas no período de 1988 à 1997 na Região de Floresta com presença de Araucária e na Bacia do Alto Rio Uruguai - RS. Na primeira etapa do trabalho, evidenciam-se as seguintes famílias: *Asteraceae*, *Meliaceae* e *Flacourtiaceae*, por apresentarem um maior número de coletas. A base dos dados obtidos, foi possível elaborar uma chave dicotômica de classificação, tendo como critérios as características da casca e o formato da copa, para as sete espécies da família *Asteraceae*, cinco espécies da família *Meliaceae* e seis representantes da família *Flacourtiaceae*. Pretende-se dar continuidade ao trabalho à medida que mais representantes das famílias sejam encontrados.